

Isabel Capeloa Gil

Cerimónia nacional de entrega de diplomas  
6-09-2021

Eminência Reverendíssima, Cardeal Patriarca de Lisboa e Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa, sr. D. Manuel Clemente  
Senhor Vice-Reitores e demais membros da Equipa Reitoral,  
Senhores Diretores de Unidades Académicas e unidades de investigação  
Senhores Professores,  
Colaboradores da UCP,  
Caros graduados e suas famílias e todos os que acompanham esta cerimónia por *streaming*  
Dear graduates and proud families

O dia de hoje marca um tempo novo na vida da UCP. E fá-lo por três razões. A primeira é porque hoje reunidos no auditório Cardeal Medeiros da sede da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, celebramos a primeira cerimónia nacional de graduação da história da universidade, que junta representantes de todos os graduados dos cursos de licenciatura e mestrado das unidades académicas situadas em Lisboa, Braga, Porto e Viseu. A segunda razão é porque hoje também assinalamos a abertura do novo ano letivo, que assinala o consumir de grandes projetos transformadores para a universidade, dos quais se destaca a inauguração da nova Faculdade de Medicina. E finalmente, porque depois de ano e meio de uma interrupção do curso regular da vida académica nos *campi* da universidade, que tem sido apodada de sem precedentes, inusitada, surpreendente, absurda até, retomamos a atividade em presença. Para assegurarmos a segurança da comunidade, as restrições não foram ainda totalmente levantadas, mas esperamos fazê-lo logo que as autoridades de saúde o permitam.

Durante os últimos 18 meses funcionámos através de infraestruturas tecnológicas, que possibilitaram um funcionamento regular da atividade académica, mas que não compensam a insubstituível experiência da vida de campus. Afinal por muito que a sua morte tenha sido antecipada, as universidades não se transformaram em algoritmos do universo *Matrix*. Reformulando a expressão icónica de Morpheus no filme *The Matrix*, no nosso presente ‘the real is not yet a desert’. E no entanto, tudo mudou.

A pandemia fez-nos repensar a nossa posição no mundo, as nossas metas, ideais. Sentimos uma fragilidade endémicas e constatámos, não sem dor, que somos co-criados pela interação com outros, como nós. O animal social humano não foi criado para o distanciamento. Por outro lado, a pandemia fez-nos questionar a possibilidade de controlar o risco, seja ele biológico, social, ambiental, económico. A narrativa do processo civilizacional não permite controlar totalmente a incerteza, que nos rodeia. A sofisticação da ciência não ajudou o *Candide* de Voltaire quando se encontrava no Tejo, no meio do maremoto que destruiu Lisboa em 1755, e tão pouco nos permite olhar com absolutas certezas para a possibilidade de cura da COVID-19. A consciência desta realidade está particularmente presente no pensamento do Papa Francisco ao recordar-nos, na benção *Urbi et Orbi*, que apesar de pensarmos ser donos do mundo, apenas o habitamos.

A educação permite lidar com a antecipação do desastre e promover resiliência social, ética, emocional, cultural, económica e científica. Permite-nos entender o problema e o seu contexto e encontrar soluções. Mas a educação, sobretudo nas universidades, não se resume à base material da resolução de problemas. Este é efetivamente um dos perigos do momento presente, a ciência não pode liderar a organização da sociedade sem um apoio de ordem moral e cultural. Se o momento de crise que vivemos assinalou o regresso do cientista, que estava a ser posto em causa pelas agendas políticas populistas, o certo é que a sua função não é a de gerir a sociedade separado do humanista, do economista, do jurista, por exemplo. A universidade, e sobretudo as universidades católicas que, por missão, estão comprometidas com a negociação integrada da diversidade do conhecimento universal, têm neste momento de mostrar a sua capacidade de liderar pela agregação de diferentes saberes e valências. Porque o impacto da COVID-19 sobre as instituições universitárias não se resume a uma radical transformação tecnológica. O verdadeiro impacto, para a universidade, como para a sociedade, decorre do facto da crise sanitária ter sido apenas mais um eixo de uma rutura mais alargada de ordem social, política, cultural e económica.

A crise sanitária global aprofundou de forma radical as assimetrias, exploradas por estratégias de destabillização global, que fomentam o medo, promovem a desinformação, esboroam a coesão social. A pandemia revelou a face

brutal da desigualdade económica global, a diferença no acesso a cuidados médicos; as disfunções na (des)valorização do trabalho; a diferença da qualidade e no acesso à educação entre os que podem ter ensino online e os que não possuem computador; deu voz a movimentos que exigem justiça social para todos e reparações para as iniquidades da história. Face a tudo isto, a vacina é um instrumento para reforçar a confiança, mas não resolve a ameaça real ao atual modelo civilizacional. Porque com todas as suas fragilidades, é justamente a este modelo que devemos as ideias fundacionais de equidade, respeito pelo outro, democracia, justiça e inspeção crítica, os valores que estruturam a herança do Ocidente. O caminho num sentido que reconheça a urgência de um percurso fraterno e comum, orientado para a estabilização ecológica de um planeta literalmente à beira da disrupção, tem duas orientações estratégicas claras no pensamento do Papa Francisco: a fraternidade social e a prática de uma ecologia integral que reforme a nossa relação com o ambiente. Ora neste caminho as universidades, e sobretudo uma universidade católica, tem um papel essencial a desempenhar, a partir de uma prática académica centrada no desenvolvimento de competências técnicas específicas e no crescimento pessoal, orientado para a consciência de que os atos individuais de cada um decidem o futuro que queremos, e modelam a estrutura coletiva em que nos inserimos. O papel da universidade e da educação é justamente o de mostrar com clareza esta prioridade que articula qualidade formativa, juízo crítico e responsabilidade individual.

Dear graduates,

I am delighted to greet all who join us today for this convocation ceremony and say how proud Católica is of your achievements. Unfortunately we still cannot bring together all 3010 graduates of the 2020 academic year, and have resorted to a hybrid event, where representatives of each cohort will receive the diploma on behalf of their peers. It is a privilege to have been the academic partner of your life journey. These are unprecedented times, but crisis is the natural condition of graduation. For truly, your times are no more glorious or hazardous than those of your predecessors. What has changed is arguably not the nature but certainly the intensity, the scale of the challenges ahead, colossal in size and inevitably global

in scope and the urgency to find robust solutions. This is not a time for walls but for shared engagement in respect for our common humanity. And you shall deliver.

At Católica we have no other option, but to aim for the top. And we are succeeding. In 2021 for the third time in a row, UCP has been ranked by the prestigious Times Higher Education ranking amongst the top 25% of global universities and, again #1 in Portugal.

Caros graduados,

Almejar qualidade e excelência não é narrativa, é missão da UCP. Neste ano olímpico, podemos refletir sobre a importância do grande lema dos jogos ‘Citius, Altius, Fortius’, cunhado pelo Padre Henri Didion, amigo do Barão Pierre de Coubertin, para a ação de uma universidade, sobretudo naquilo que representa de ideal de superação constante e de competição franca. Hoje iremos ouvir o testemunho de uma *alumna* da UCP, a Maria Caetano, que competiu na final de dressage da disciplina de hipismo nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Licenciada em Gestão pela UCP, a Maria representa o maior capital da Católica: os seus cerca de 70 mil *alumni*. Que o seu exemplo inspire os que agora se graduam para fazer sempre mais, melhor, com criatividade, esforço e sentido de serviço ao país e à sociedade.

Caros graduados, e sobretudo as famílias que nos acompanham por streaming, a todos agradeço a confiança na UCP. O nosso valor mede-se pela vossa realização.

Dear graduates and families, congratulations and thank you for having chosen Católica to be your trusted partner. I wish you all the success in your future careers and may the values of Católica bring you great value in life. Be bold and compassionate, driven and committed to pursue change that matters to foster a better world.

Faço votos para que tenham o maior sucesso nas vossas carreiras, que sejam confiantes, responsáveis, que saibam arriscar, ganhar e talvez perder, e se assim for, que de cada queda saiam mais ágeis, com maior crescimento e com mais força. O futuro é vosso, não o deixem fugir.